D.Pedro II

por Montelro Lobato

Desperceb idos de todo passaram-se este mês dois aniversários. A 2 de dezembro nasceu, a 5 de dezembro faleceu D. Pedro II. Quem foi este homem que não deixou lembranças neste país? Apenas um imperador... Um imperador que reinou apenas durante 58 anos... Tirano? Despótico? Equiparável a qualquer fascinora coroado? Não. Apenas a Marco Aurélio.

A velha dinastia bragantina alcançou com ele esse apogeu de valor mental e nobreza já brilhou em Roma, na família Antonina, com o advento de Marco Aurélio. Só lá, nesse período feliz da vida romana, é que se nos depara a sósia moral de Pedro II.

A sua função no formar da nacionalidade brasileira não está bem estudada. Era um ponto fixo, era uma coisa sérias, um corpo como os há na natureza, dotados de força catalítica.

Agia pela presença.

O fato de existir na cúspide da sociedade um símbolo vivo e ativo Honestidade, de do Equilíbrio, da Moderação, da Honra e do Dever, bastava para inocular no país em formação o vírus das melhores virtudes cívicas.

O juiz era honesto, se não injuções da própria consciência, pela presença da Honestidade do trono. O político visava o bem público, se não por determinismo de virtudes pessoais pela influência catalítica da virtude imperial. As minorias respiravam, a oposição possibilitava-se: o chefe permanente das oposições estava no trono. A justiça era um fato: havia no trono um juiz supremo e incorruptível. O peculiatário, o deffraudador, o político nefcocisa, o juiz venal, o soldado covarde, o funcionário relapso, o mau cidadão enfim, e mau por força de pendores congeniais, passava, muitas vezes, a vida inteira sem incidir num só deslise. A natureza a propelia ao crime, ao abuso, à corrupção, à violência, à iniquidade _ mas sofreava as rédeas aos maus instintos a simples presença da Equidade e da Justiça no trono.

Ignorávamos isso na monarquia.

Foi preciso que viesse a república, e que alijasse do trono a Força Catalítica para patentear-se bem claro o curioso fenômeno.

A mesma gente, _ o mesmo juiz, o mesmo político, o mesmo soldado, o mesmo funcionário até 15 de novembro honesto, bem intencionado, bravo e cumpridor dos deveres, percebendo, na audência do imperial frio, ordem de solnura, desancamaram a alcatéia dos maus instintos mantidos em quarentena. Daí, o contraste dia a dia mais frisante entre a vida nacional sob Pedro II e a vida nacional sob qualquer das boas intenções quadrienais que se revelam na cruel republicana.

Pedro II era a luz do baile.

Mulia harmonia, respeito às damas, polidez de maneiras, jóias d'arte sobre os consolos, dando o conjunto uma impressão genética de apuradíssima cultural social.

Extingue-se a luz. As senhoras sêntem-se logo apalpadas, trocam-se ouvem-se palavriados de tarimba, desaparecem as jóias...

Como, se era a mesma gente!

Sim, era a mesma gente. Mas gente em formação, com virtudes cívicas e morais em início de cristalização.

Mas um século de luz acesa, mais um século de catálise imperial, e o processo cristalizatório se operaria completo. O animal, domesticado d. _ _ dispensaria açamo. Consolidar-se-iam o. costumes; enfibrar-se-ia o caráter. E do mau material humano com que nos formamos saíria, pela criação duma segunda natureza, um povo capaz de ombrear-se com os mais apurados em cultura.

Para essa obra moderadora, organizadora, cristalizadora, ninguém mais capaz do que Pedro II; nenhuma forma de governo melhor do que sua monarquia.

Mas sobrevem, inopinada, a república.

Ideolisias inteligentes, emparceiradas com a traição e a inconsciência da força bruta, substabelecem-se numa procuração falsa e destroem a obra de Pedro II "em nome da nação".

A nação não reage, inibida pela surpresa, e também porque lhe acenam logo co um programa de maravilhas, espécie de paraíso na terra.

É sempre assim. Não variam com a longitude os processos psicológicos de assalto ao poder.

Aqui, assaltado o poder e conquistadas as posições, houve um geral arrancar de máscaras: _Enfim, sós!

O "Alagoas" levava a bordo a luz importuna, a luz que empatava. E começou a revista de ano que há trinta anos diverte o país.

Que diverte, mas que envenena.

Que envenena e arruina.

O que havia de cristalização social dissolve-se, volta ao estado de geléia.

Sucedem-se na cena os atores, gingam-se as mesmas atitudes, murmuram-se as mesmas mensagens, reediam-se eternas promessas.

O povo, cansado e descrente, fazo de uma palhaceria destituída da mínima originalidade, cochila nas arquibancadas. Nem aplaude, nem assobia, dorme, e sonha, entre coisas, com o inopinado surto em cena de um delegado de política loiro e dez praças de uniformes desconhecido que ponham fim a panto mima.

Não intervem para realizar por mãos própria o "basta", porque se sente tão gelatinoso como os atores. Nada o galvaniza, não o espania nenhum jangoismo de Tony. Abudistado, assiste até ao indecoroso matar-se em massa.

As cenas do ano 1990 desenroladas na capital da república, durante a última epidemia, são "os nove fora nada" da obra do 15 de novembro. A máquina governamental, caríssima, não funciona nos momentos de crise. Não é feita para funcionar, senão para sugar com fúria acarina o corpo doente do animal empolgado.

De Norte a Sul o povo lamuri a sua desgraça e chora envergonhado o que perdeu.

Tinha um rei. Tem sátrapas.

Tinha dinheiro. Tem dívidas.

Tinha justiça. Tem cambalachos de toga.

Tinha Parlamento. Tem ante-salas de fâmulos.

Tinha o respeito do estrangeiro. Tem irrisão e desprezo.

Tinha moralidade. Tem o impudor deslavado.

Tinha soberania. Tem cônsules estrangeiro assessorando ministros.

Tinha estadistas. Tem pigas.

Tinha vontade. Tem medo.

Tinha leis. Tem estado de sítio.

Tinha liberdade de imprensa. Tem censura.

Tinha brio. Tem fome.

Tinha Pedro II. Tem... Não Têm!

Era. Não é.

Numa época terrível para a vida universal, em que cada país chefiar-se por intermédio dos homens de suprema energia. Wilson, Lloyd George, Clemenceau, Ebert, o Brasil apalpa o pescoço e não sente cabeça. Chegou à maravilha teratológica duma acéfalia inédita.

Anos atrás foi apresentado à Câmara dos Deputados um projeto de lei mandando transladar os restos de Pedro II para a terra natal. A consciência desse ramo do Legislativo, num assomo de reverência, votou, em apoteose, a lei. Maurício de Lacerda definira, nesse dia, a pollítica republicana, como feita de alcouces e corrilhos. A Câmara desmentiu-o por cinco votos. Mas o Senado confirmou-lhe o asserto, por quase unanimidade. Não convinha à turba de sarcophamphus pacificamente acomodada em torno da presa a devorar _ a Pátria _ a transladação dos restos mortais. Quem sabe, conservariam essas cinzas algo da misteriosa força que caracterizou em vida Pedro II? E viriam elas _ agindo pela presença _ perturbar a paz do festim? "Nada, não perturbamos nossa digestão" _ pensou o Senado. E o projeto caiu.

O Brasil é uma nação a fazer. Ou refazer já que destruíram os alicerces da primeira tentativa séria. Cortado o fio da evolução natural, baralhados os materiais, dispensados os operários honestos e hábeis; hipotecadas as suas rendas, a política de hoje vive de uma indústria nova; aluguel de consciência. Cada empresa estrangeira aluga uma série. De uma, a mais poderosa de todas, é sabido que chegou à perfeição de fichar comercialmente o preço de homens públicos.

É a deliquescência final, o everdear...

Este estado de coisas é, entretanto, galvanizável. Bastaria repor na máquina a peça mestra que tudo coordena, _ essa força catalítica sem a qual nenhum povo como o nosso, instável, em formação, produz dos mais díspares elementos étnicos, conseguiu jamais alcançar as etapas sucessivas da nacionalidade.

Um homem, uma continuidade de ação, um pulso _ o bisneto de Marco Aurélio ou Rosas.

A força mansa que norteia o evoluir ou a força violenta que arrasa, desespera, e cria pela dor o instinto de defesa.

Tudo é preferível ao reino manhoso dos guzanos de boca dupla _ uma que mente ao povo, outra que o rói até os ossos.

Esperemos em Anhangá, o deus brasileiro. Peçamos-lhe, neste mês dos aniversários imperiais, que ressuscite e reponha no seu lugar o espírito bom que neutralizava a influência dos espíritos maus.

É a nossa derradeira esperança, Anhangá...

(*Revista do Brasil" , nº 36, págs. 387/391 _ Edição de dezembro de 1918, Vol. IX _Ano III)

Círculo Monárquico de Aracaju _ Caixa Postal, 530 - Aracaju - Sergipe

Crônicas

"1992"

Para quem esperava um ano novo num **BRASIL NOVO**, um país do 1º mundo, inflação de um dígito apenas, sem recessão, economia já aquecida, sem descamisados e sem marajás, lamentavelmente terá que se contentar mesmo, é com um **BRASIL** igual, se não pior, que na administração Sarney.

É, parece que dessa vez o povo deu com os "**BURROS N'ÁGUA**", acreditando em demagogias do **GALÃ DE ALAGOAS**, além dos deputados e senadores que já nos decepcionaram com uma constituição muito extensa, pouco prática e pouco eficaz.

Porém, é necessário criar um clima de esperança em 92 esperando que a classe política tenha mais **VONTADE POLÍTICA**, vontade esta que não foi sentida em 91.

"Estamos desatando um nó político que só mesmo o presidente tem capacidade de romper. Mudar as regras do jogo, porém não se sabe até que ponto o presidente está disposto arriscar perder o controle da situação e poder.

"Enquanto isso continuarão em 92 a novela dos 147% dos aposentados, altas desordenadas do preço da gasolina, gêneros alimentícios, automaticamente aumentando assim o custo de vida para o trabalhador brasileiro que é a classe mais atingida. Deixando assim o povo cada vez mais descrente da classe política, onde assim corremos o risco de cair no **ANALFABETISMO POLÍTICO** - que não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Não sabe ele, o analfabeto, que o preço do arroz, do feijão, do pão, do aluguel, remédios etc. dependem das decisões políticas, erroneamente odeia política.

Agora, já decepcionado com a administração **COLLOR**, desacredita também nos políticos trabalhadores, votando em branco ou anulando o seu voto que seria a melhor arma contra o **POLÍTICO PILANTRA**. Pois com essas atitudes estará inconscientemente aceitando a situação caótica que o BRASIL vive hoje, ajudando a criar a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e principalmente o **POLÍTICO VIGARISTA**.

Portando não apenas precisamos fazer todos um 92 diferente mas todos os anos vindouros, também para que pelo menos a próxima geração consiga viver num país melhor. Afinal, economia não muda com brinde de champanhe e fogos artificiais, nem vem embrulhada em presente de natal. É preciso verdadeiramente de muito trabalho e **VONTADE POLÍTICA**.

Enfim, para aqueles que realmente querem fazer um 92 diferente, "FELIZ ANO NOVO."

J.R.

Programa AL-ANON auxilia quem convive com alcoólatras

Algumas das atitudes mais comuns entre pessoas que convivem com alguém que bebe de forma exagerada não surtem efeitos. Jogar bebida fora, esconder garrafas, pedir para beber menos, fazer ameaças e não cumprir, tornam-se uma verdadeira obsessão. Essa impertinência chega a provocar sérios distúrbios emocionais e até físicos nessas pessoas, que ficam tão ou mais doentes do que o alcoólatra a quem tentam ajudar.

O "Grupos Familiares AL-ANON" é um programa destinado a ajudar esses parentes e amigos de alcoólatras. Existindo há mais de 40 anos, em cerca de 120 países, foi fundado por esposas de fundadores do Alcoólicos Anônimos (A.A.) mas não mantém vínculo com esta entidade e baseia-se prioritariamente em 12 passos.

O programa de AL-ANON parte do princípio que o alcoolismo é uma doença que pode ser controlada apenas pelo próprio doente, se este assim o desejar. Constatando a incapacidade de se fazer pelo outro aquilo que ele deve fazer por si, o familiar volta-se, então, para fazer algo construtivo e útil em sua própria vida. No AL-ANON, é orientado a olhar para dentro de si e perguntar: "O que posso fazer por mim?"

O segredo de uma vida mais serena reside - garantem alguns membros de AL-ANON que ainda convivem com o alcoolismo dentro de casa - nessa receita aparentemente simples e fácil de entender mas que dá um certo trabalho.

A (autodenominada) irmandade, possui uma série de lemas positivistas para incentivar seus membros: "viva e deixe viver"; "primeiro as primeiras coisas", "um dia de cada vez". O AL-ANON não possui vínculos com religiões, ideologias ou outras organizações e iniciou dia 30 de dezembro um trabalho de informação ao público através de cartazes e da imprensa, para divulgar seu programa.

BALSA NOVA

Muito papo e pouco bola

O Cabana perdeu para o São Luis no dia 05 de janeiro no estádio Municipal de Balsa Nova e foi desclassificado do campeonato da Liga na divisão titulares. O Cabana começou mal o jogo e no primeiro tempo perdia por 2 X 0. No segundo tempo ameaçou uma reação mas, quando o jogo estava 2 X 1 o técnico Miranda tirou Ismael e colocou Tico. Trocou um atacante por um meio-campista. Como o São Luis estava melhor em campo, marcou mais um e destruiu todas as esperanças dos Cabanenses. Final de jogo 3 X 1.

Alguns torcedores classificaram como péssima a atuação do juiz Claúdio Lienatorvsk - auxiliado por Ciró Policarpo Batista e Gerson Coltro que impediu a ampliação do placar não marcando dois pênaltis a favor do São Luiz.

A diretoria do Cabana, no começo do campeonato, alardeava que o time seria o campeão deste ano de qualquer maneira. Muito falatório e pouco trabalho.

Escalações: Cabana: Giovani, Celso, Lutrão (Célinho), Ivan, Amarildo, Quitéria, Nei, Luciano, Joel, Romualdo, Ismael (Tico) e o técnico Miranda. São Luiz: Neno, Gilson, Jair, Paulão, Nego Coltro, Valente, Coquinho, Dito, Pety, Corujinha, Bastião (Marquinhos) e o treinador Ney Serra Pinto.

Na preliminar (aspirantes), o Cabana venceu o São Luiz por 3 X 0.

Em complemento a rodada jogaram no Bugre o C.A. Bugrense e o Lagoão E.C, pelas duas categorias. Na partida preliminar o C.A. Bugrense venceu o lagoão pelo placar de 5 X 2 e na partida principal perdeu por 1 X 0.

A rodada em que folgou o G.E. Mineiros marcou a despedida, no campeonato, do Cabana e do C.A Bugrense - que não teêm mais chances de classificação na categoria Titulares.

A próxima rodada será no dia 12 de janeiro, quando jogarão Lagoão E.C. X G.E. Mineiros e São Luiz X C.A. Bugrense, com partidas de aspirantes nas preliminares, folga o Cabana.

Difusora de Balsa Nova entra em campo em 92

Da esquerda para a direita: Em pé, Cabral, Celso, Jairo, Zezo e Valdecir. Agachados, Ponciano, Roda, Bate-Estaca e Luciano

Mostrando que não é somente boa de papo a Rádio Difusora promove, no final de janeiro, o primeiro triangular de futebol de salão da cidade. Já estão confirmadas as seleções de futebol de Palmeira e da Turma da Rural, além da seleção da Rádio Difusora.

Os promotores da festa estão convidando todos os balsanovenses para prestigiarem mais este evento, incentivando ainda mais o esporte amador de B.N.

Bão esse som, né compadre!

"... e se de dia a gente briga, à noite a gente se ama. É que as nossas diferenças acabam..." no horário em que começa o Show Sertanejo. Todos os sábados, na Rádio Difusora de Balsa Nova, sob o comando do prata da casa Antônio Emídio.

indústria metalúrgica proden ltda.

BOX PARA SEU BANHEIRO

Esquadrias de ferro e alumínio, box p/banheiro, escadas caracol, vidros em geral.

Fone: 292-1334

Rua Santos Dumont, 1201 - Campo Largo - PR

STOCO

COMPRESSORES "SCHULZ"

Fone: 292-3511
R. Centenário, 2528
Campo Largo - PR

STOCO

LIXAS, REBOLOS, DISCO CORTE "NORTON"

Fone: 292-3511
R. Centenário, 2528
Campo Largo - PR

CONSTRUSANTOS

Comércio de Materiais p/ Construção Ltda

Venha nos Visitar e confira nossos preços.
R: Luiz Rivabem n.º 201 - Fone: 292-1164.
Próximo ao Autódromo P. Rivabem.

Costelão do Carçudo

*Comece 92 com o melhor prato da casa.
Venha Deliciar-se*:
-Costela
-Frango
-Picanha
-Alcatra
-Cupim
ACEITA-SE ENCOMENDAS

* Agora também aos sábados com comida italiana
Fone: 392-1642
Rua Manoel Pinto Portugal, 97 - (Loteamento Lambak)

GADENS

GADENS
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.
Tudo em até 5 vezes.
Av. Pe. Natal Pigato, 1581.
Fone: 292-1621

FRUTAS E VERDURAS

VERBICARO

ATACADO E VAREJO

* Grande variedade
* Bom atendimento
* Amplo espaço para suas compras

Av. Ademar de Barros, 235 - Bom Jesus - Fone: 292-1228 - Campo Largo - Paraná

ORPLACON

Tem para você:
* artigos para escritório
* livros e guias fiscais
* encadernações
* material escolar
* brinquedos e artesanatos
* árvores e enfeites de natal

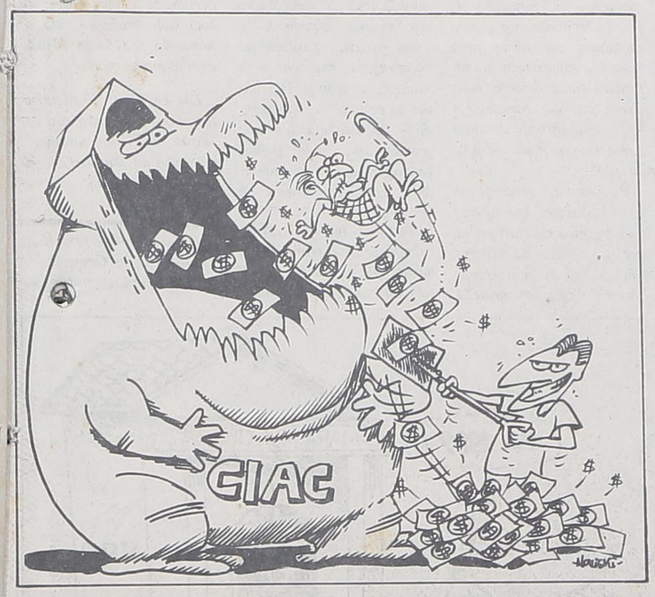
Rua Santos Dumont, 880 - Fácil estacionamento
Campo Largo - PR - Fone: 292-3293

Biblioteca

O METROPOLITANO

N.º 202 - ANO VIII - CR$ 400,00 | A SERVIÇO DA COMUNIDADE | CAMPO LARGO, 24.01.92 A 07.02.92

C. Largo perde primeiro Ciac para Araucária



O primeiro Ciac - Centro Integrado de Assistência a Criança - foi lançado em Araucária, dia 20. Participaram do lançamento da pedra fundamental o ministro da Saúde e da Criança, Alceni Guerra, o secretário da Educação, Elias Abrahão, o deputado federal Max Rosenmann, os deputados estaduais João Batista Arruda e Costenaro Neto, ambos do Partido da Frente Liberal, PFL.

Ao contrário do que algumas autoridades de nossa cidade estavam afirmando, Campo Largo acabou não sendo a primeira a receber o Ciac. Isso porque, segundo o próprio ministro Alceni Guerra, a prefeitura mais competente é a de Araucária. "O prefeito de Araucária demonstrou interesse e não ficou só na conversa, começou a construir mesmo", afirmou o ministro.

O secretário da Educação, Elias Abrahão, participou da solenidade representando o governador Roberto Requião que não se encontrava no Estado. Elias, em seu discurso, afirmou que a valorização da criança é um dever de qualquer governante. "A criança é a melhor e mais forte moeda que um país dispõe", disse o secretário.

Segundo previsão da construtora, a cada 90 dias deverá ser inaugurado um Ciac no Estado. Serão 40 até o final do ano. As cidades na sua maioria já foram escolhidas. Os critérios utilizados pelo governo do Paraná foram técnicos, não entrando em questões políticas. (Página 3)

Esportes

Os clubes de futebol de Campo Largo já estão se movimentando para o próximo campeonato. Os times estão reforçando o elenco para fazer bonito na temporada. Veja também um balanço das Taças Paraná e verifique o bom desempenho dos nossos clubes. Para se ter uma idéia, Campo Largo só perde para Curitiba. *(Página 8)*

Peixes morrem no Passaúna

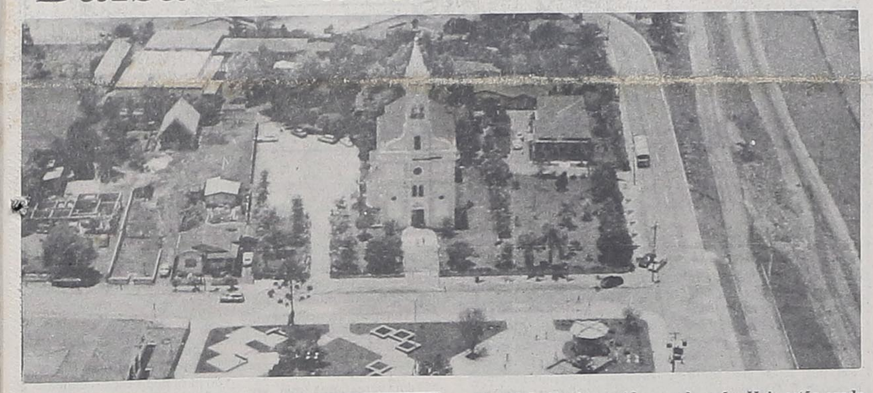
A falta de oxigênio dissolvido na água, decorrente de uma série de fatores, é a causa da mortandade de peixes verificada na barragem do Passaúna. A conclusão é da Sanepar e da Surehma, órgãos responsáveis pelo gerenciamento e fiscalização do local, a partir de análises feitas em peixes coletados na barragem.

Segundo os técnicos dos dois órgãos, este desequilíbrio não afeta a qualidade da água que é levada para a população. Ele tende a diminuir e não mais ocorrer com o término do verão, quando a temperatura estiver mais amena. Até lá, contudo, não há medidas corretivas que possam eliminar o problema.

De acordo com os laudos, as mortes foram conseqüência do esforço feito pelos peixes para absorver oxigênio, como mostram as guelras. Os exames dos peixes comprovam ainda que não houve mortes por contaminação por agrotóxicos e metais pesados.

A falta de oxigênio dissolvido na água é uma características de reservatórios que estão em processo de equilíbrio e que têm excesso de matéria orgânica em decomposição. Estes locais recebem ainda muitos nutrientes que provêm do lançamento de esgotos das áreas ocupadas próximas à barragem, bem como das plantações das propriedades rurais que existem na região.

Balsa Nova faz 31 anos dia 25



Dia 25 de janeiro a cidade de Balsa Nova completa 31 anos de existência. Ao contrário do que ocorre em outros municípios, Balsa Nova conta com uma administração séria, voltada para os interesses da comunidade, não se preocupando e muito menos alimentando encrencas políticas. O prefeito Vitório Seguro governa uma cidade que tem um dos menores índices de evasão escolar do nosso Estado. Mas isso não caiu do céu. Não é por acaso que uma das prioridades da prefeitura é a educação. Hoje estão sendo construídas mais uma escola e uma creche, mostrando a preocupação pelo social.

Balsa Nova tem importantes indústrias como a Cimento Itambé e a Refinação de Milho Brasil. As principais atrações turísticas são a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, Recanto da Serra de São Luis do Purunã, Recanto dos Papagaios, Igreja do Tamanduá, Serra do Bugre, Prefeitura Municipal e a Praça 25 de Janeiro, dentre outros.

O Clube Cabana abre o ano com um grande baile mostrando os novos valores da música gauchesca. Os piazitos vão mostrar que guri também toca gaita, baixo, guitarra e bateria. O baile começa às 23 horas do dia 1º de fevereiro e as mesas podem ser reservadas pelo telefone 292-1322.

Toque Violão e Guitarra em 3 meses

A escola de música Toccata lança o Curso Prático de Violão e Guitarra por SIFRAS.

Duração do curso: 3 meses, uma aula por semana. Aulas individuais.

Atenção! Você só paga 15.000,00 de matrícula + 20.000,00 que você poderá pagar durante o curso (ou seja, sua mensalidade dos 3 meses será só 20.000,00 - sem juros)

TOCCATA - Rua Xavier da Silva, 1243 - Fone: 292-3609

Tudo para o início das aulas com o melhor preço da cidade!

E nas compras superiores a Cr$ 40.000,00 você ganha uma pasta escolar!

VENHA CONFERIR!

Venha conferir!

Lojas CENTRAL
A.P.CHEMIN & CIA. LTDA.

Rua XV de Novembro, 2298 e Mal. Deodoro
Fones: 292-1125 e 292-1413

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR